

UNIDADES DE INFORMAÇÃO SOBRE MULHERES: REFLEXÕES SOBRE SUA CONSTITUIÇÃO E DESAFIOS PARA SUA CONSOLIDAÇÃO

INFORMATION UNITS ON WOMEN: REFLECTIONS ON THEIR CONSTITUTION AND CHALLENGES FOR THEIR CONSOLIDATION

**Mariana Xavier
Nair Yumiko Kobashi**

Resumo: Projeto de pesquisa que procura compreender o contexto de surgimento das Unidades de Informação Sobre Mulheres, no Brasil, quantas são, localização e situação atual. Identificam-se as pesquisas sobre Estudos de Mulheres na Ciência da Informação brasileira, bem como os trabalhos sobre Unidades de Informação Especializadas em Mulheres em âmbito internacional. A partir de pesquisa de campo são identificadas e descritas as principais unidades atuantes nessa área, por meio de documentos oficiais, dando-se ênfase ao Centro de Informação da Mulher - CIM.

Palavras-chave: Estudos de mulheres; Feminismo; Unidades de Informação Especializadas em mulheres.

Abstract: This research project attempts to understand the context of the emergence advent of the Women's Information Units in Brazil and how many are they plus their location and current situation. Explores the researches on Women's Studies in Brazilian Information Science as well the works on Specialized Information Units on Women in an international context. The main Brazilian units in this area are identified and described, based on official documents and field survey, with an emphasis on the Centro Informação Mulher (CIM).

Keywords: Women's studies, Feminism, Specialized information units on women.

1 Introdução

O termo “patriarcado”, de acordo com Delphy (2009, p. 173), designa a formação social em que os homens detêm o poder sobre as mulheres, numa relação de hierarquia sexual. Denise Thompson (2001, p. 15), nesse sentido, afirma que “o poder-como-dominância é frequentemente exercido pelo controle de fontes de informação, de modo que as pessoas sequer consigam descobrir que têm queixas, muito menos protestar ou agir para mudar as condições de opressão”.

Na mesma direção, Spender (1982, p. 9), dialogando com Denise Thompson (2001), ressalta que os homens sempre controlaram o conhecimento e, desse modo, tornaram as mulheres invisíveis no mundo das ideias, sendo necessário resgatar a história das mulheres para que estas possam se reconhecer e conhecer aquilo que foi sistematicamente apagado da história.

Segundo Françoise Thébaud (THÉBAUD, 2004, p. 29 *apud* TAVARES, 2009, p. 30), as associações de mulheres conservaram, em arquivos, ao longo da história, materiais de diversas organizações, tais como folhetos, exemplares da imprensa feminista, manuscritos e fundos particulares. Encontra-se, também, em Michelle Perrot, a importância das unidades de informação que dialogam com os excluídos da história. Segundo a historiadora, “o feminismo desenvolveu uma imensa interrogação sobre a vida das mulheres. Tornar visível, acumular dados, instituir lugares da memória (arquivo de mulheres, dicionários) foi uma das preocupações da história das mulheres” (PERROT, 1989, p. 17).

Esta história será resgatada, no presente projeto, por meio da análise de alguns lugares de memória, com o objetivo de pensar criticamente a história e memória das mulheres e suas lutas, com especial destaque para a análise desses aspectos, no contexto brasileiro. Nesse sentido, este estudo caracteriza-se como um estudo exploratório sobre a constituição das Unidades de Informação sobre Mulheres no contexto brasileiro. As Unidades estão sendo identificadas, verificando-se a influência do movimento de mulheres na constituição dessas unidades e análise de seus documentos oficiais, aprofundando-se no Centro Informação Mulher – CIM, localizado na cidade de São Paulo.

2 Desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa traça, inicialmente, um breve histórico do surgimento do campo de estudos denominado História das Mulheres. Em seguida, são analisadas as publicações sobre o Movimento Feminista Brasileiro para identificar historicamente o surgimento de grupos, publicações e instituições voltadas à informação sobre mulheres. Para aprofundar o presente estudo, contextualizado no campo da Ciência da Informação, investigou-se a produção de estudos sobre mulheres na Ciência da Informação Brasileira, como também os relativos às Unidades de Informação sobre Mulheres em outros países. Para objetivar o estudo, foi definido o conceito de “unidade de informação” na literatura da Ciência da Informação e início do trabalho de campo.

3 Unidades de Informação Sobre Mulheres, no Brasil

Apresenta-se, a seguir, as Unidades de Informação identificadas até o momento.

3.1 Centro Informação Mulher (CIM) (São Paulo - SP)

O CIM surgiu em 1981 da iniciativa de algumas mulheres que, participando ativamente do movimento feminista, sentiam a falta de um centro de informação e

documentação que subsidiasse o movimento e, ao mesmo tempo, registrasse a história de suas lutas (CENTRO INFORMAÇÃO MULHER, 1986).

3.2 *Sempreviva Organização Feminista (SOF) (São Paulo - SP)*

É uma organização não governamental, que existe desde 1980, com sede em São Paulo. Faz parte do movimento de mulheres no Brasil e em âmbito internacional (SEMPRE VIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA, 2017).

3.3 *Biblioteca Feminista Cora Coralina (Guaianazes - SP)*

É uma sala temática feminista, inaugurada em julho de 2015, que conta com pouco mais de mil obras voltadas para o feminismo (AGUIAR; VIEIRA, 2017).

3.4 *Biblioteca Heleieth Saffioti (Araraquara - SP)*

Fundada em 2015, é uma biblioteca formada com o acervo pessoal da socióloga Heleieth Saffioti, uma das principais referências em feminismo nacional e internacionalmente. Conta com 7,5 mil obras de seu acervo pessoal (ARARAQUARA, 2015).

3.5 *Centro de Documentação e Informação Coisa de Mulher (CEDOICOM) (Rio de Janeiro - RJ)*

Fundada em 1994 por mulheres negras com o propósito principal de contribuir para a eliminação de todas as formas de opressão sofridas pelas mulheres (BRAZIL FOUNDATION, c2017).

3.6 *Biblioteca Rose Marie Muraro (Rio de Janeiro - RJ)*

A biblioteca disponibiliza todo o acervo de Rose Marie Muraro, militante brasileira e referência em teoria feminista. O acervo é composto de aproximadamente oitocentas obras literárias e dez mil documentos (INSTITUTO CULTURAL ROSE MARIE MURARO, c2015).

3.7 *Centro de Documentação e Memória da Mulher do Distrito Federal (Distrito Federal - DF)*

Numa tentativa de resgatar a memória da luta pelos direitos das mulheres brasileiras, totaliza 5.252 documentos que marcaram a trajetória da luta pelos direitos das mulheres no Brasil (SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICA PARA MULHERES, 2010).

3.8 *Biblioteca SOS Corpo (Recife - PE)*

Fundada em 1981, abriga diversos materiais sobre “mulheres e feminismo”; o acervo contribui para a memória e a reflexão crítica sobre as relações sociais de sexo (PEREIRA, c2017; SOS CORPO, 2017).

3.9 *Centro de documentação, informação e memória Zahidê Machado (Salvador - BA)*

Criado em 1984, tem como objetivo centralizar e difundir as informações existentes sobre estudos e ações das/sobre as mulheres, das relações sociais de sexo e do feminismo (NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A MULHER, [2017]).

4 **Considerações finais**

Observa-se que o início dos anos 80 houve uma explosão dessas instituições no Brasil, considera-se que pelo início da abertura política culminando no final da Ditadura Militar. No ano de 2015, duas novas instituições foram inauguradas, possivelmente pela emergência dos movimentos sociais que se observa atualmente.

Espera-se, com o presente trabalho, ressaltar o papel das Unidades de Informação sobre Mulheres, no contexto das lutas feministas. Além de traçar o histórico do surgimento dessas instituições, são analisados seus documentos oficiais, a documentação armazenada, as ações desenvolvidas e sua situação atual.

Referências

AGUIAR, Alan; VIEIRA, Bruna. **Cora Coralina, a primeira biblioteca feminista de São Paulo**. 08 abr. 2017. Disponível em:

<<https://www.sobrevivaemaopaulo.com.br/2017/04/08/cora-coralina-biblioteca-feminismo-de-sp/>>. Acesso em: 20 abril 2017.

ARARAQUARA, SP, ganha biblioteca com o acervo pessoal de Heleieth Saffioti. G1, Araraquara, ago., 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2015/08/araraquara-sp-ganha-biblioteca-com-o-acervo-pessoal-de-heleieth-saffioti.html>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

BRAZIL FOUNDATION. *Feminização da Pobreza, da Violência e da AIDS*. c2017. Disponível em: <<https://brazilfoundation.org/project/centro-de-documentacao-e-informacao-coisa-de-mulher-center-of-information-and-documentation-for-the-women-2/?lang=pt-br>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

CENTRO INFORMAÇÃO MULHER. **Catálogo**. São Paulo: CIM, 1986.

DELPHY, Christine. Patriarcado. In.: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise et al. **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2009. p. 173-178.

Seminário de Pesquisa em Ciência da Informação do PPGCI 2017
Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo

INSTITUTO CULTURAL ROSE MARIE MURARO. Biblioteca Rose Marie Muraro. Rio de Janeiro, out., 2015. Disponível em: <<http://icrmrio.org.br/projetos/biblioteca-rose-marie-muraro/>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A MULHER - NEIM. **Centro de Documentação, Informação e Memória Zahidê Machado**. Disponível em: <<http://www.neim.ufba.br/wp/centro-de-documentacao/>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

PEREIRA, Raldianny. **Memória do movimento de mulheres em Pernambuco**, c2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nudoc/index.php?option=com_content&view=article&id=319&Itemid=230>. Acesso em 15 mar. 2017.

PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 9-18, ago./set., 1989.

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICA PARA MULHERES. **Conselho Nacional dos Direitos da Mulher organiza memória de seus 21 anos de existência**. 2010. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/area-imprensa/ultimas_noticias/2006/12/noticia_18_12_06>. Acesso em: 15 mar. 2017.

SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. A Sof. c2017. Disponível em: <<http://www.sof.org.br/a-sof/>>. Acesso em 23 ago. 2017.

SOS CORPO: INSTITUTO FEMINISTA PARA A DEMOCRACIA. **Projeto Institucional 2007-2010**. Recife: SOS Corpo, 2007.

SPENDER, Dale. **Women of ideas and what men have done to them**: From Aphra Behn to Adrienne Rich. London: Routledge & Kegan Paul, 1982.

TAVARES, Manuela. A importância da memória. In: _____. **Feminismos: percursos e desafios**. Alfragide: Texto, 2009. p. 29-33.

THOMPSON, Denise. **Radical feminism today**. Great Britain: Sage Publications, 2001.

Sobre as autoras

Mariana Xavier

Mestranda em Ciência da Informação no PPGCI/ECA/USP

Nair Yumiko Kobashi

Professora-Livre Docente da Universidade de São Paulo